# ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO DO JOVENS E ADULTOS: uma análise de pesquisas acadêmicas

**Eixo Temático: Aspectos históricos, filosóficos e culturais do ensino de Matemática**

Girlane da Silva dos Santos. UESC. girlehta@hotmail.com
Zulma Elizabete de Freitas Madruga. UFRB. betemadruga@ufrb.edu.br

**RESUMO**
Este artigo tem como objetivo identificar como se apresentam nas pesquisas acadêmicas, as relações entre a Etnomatemática e o Ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), correlacionando os saberes/fazeres no Ensino da Matemática. A pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfica, utilizando-se como procedimento metodológico o mapeamento na pesquisa educacional. A coleta de dados se deu a partir da análise de sete artigos, uma dissertação e uma tese, as quais foram analisadas a partir das seguintes categorias *a priori:* a) objetivos das pesquisas, b) metodologias das pesquisas e c) principais resultados. Consoante a isto, percebeu-se que o uso da Etnomatemática nas aulas de Matemática contribui para que as relações entre o ensino da Matemática e a valorização dos saberes e fazeres dos estudantes se expresse, uma vez eles possam fazer assimilações entre suas vivências cotidianas e o ensino formal. Com isso, enfatiza-se a importância e buscar alternativas para desenvolver a Matemática no ensino da EJA, pois os estudantes podem trazer os conhecimentos da sua vivência, e a partir do contexto, criar situações que viabilize o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, precisa-se pensar nas práticas educativas de modo que elas atendam a necessidade do público em questão, levando em consideração as peculiaridades do processo, assim como, buscar alternativas em que se possa desenvolver um ensino que tenha significado e que traga sentido ao envolvidos, e uma dessas alternativas pode ser a Etnomodelagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática. Etnomatemática. Educação de Jovens e Adultos. Etnomodelagem.

## INTRODUÇÃO

O processo educacional ainda hoje é o meio mais importante pelo o qual os indivíduos se desenvolvem e/ou se constituem na sociedade, diante desses pressupostos

há a necessidade de se estar sempre em busca de formação, que impulsione uma nova forma de pensar e ver o mundo mediante as ações e os contextos nos quais se está inserido.

Com isso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), vem atender às necessidades dos indivíduos que por algum problema e/ou situação, não puderam concluir os estudos na idade indicada. Avaliando que a educação proporciona que todos, independentemente da idade, cor, sexo, etnia, possam concluir sua escolaridade. Assim, entende-se que esse processo necessita atender as peculiaridades de cada envolvidos nesse cenário, objetivando oferecer um ensino de qualidade, que atenda os anseios dos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem.

Por conseguinte, a Etnomatemática vai ao encontro desse contexto de educação, pois prima pelo desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, mediante a valorização dos saberes e fazeres que os estudantes trazem das suas vivências e relações com o mundo, avaliando a importância em considerar que todo indivíduo carrega com si um pouco da sua história de vida e vivências que precisam ser partilhadas, no sentido de contribuir com aprendizagem. Como ressalta Fantinato (2019, p.14)

> O Programa Etnomatemática, como um programa de pesquisa, situa-se nesse quadro amplo. Seu objetivo maior é dar sentido a modos de saber e de fazer das várias culturas e reconhecer como e por que grupos de indivíduos, organizados como famílias, comunidades, profissões, tribos, nações e povos, executam suas práticas de natureza Matemática, tais como contar, medir, comparar, classificar.

Nesse sentido, este artigo objetiva identificar como se apresentam nas pesquisas acadêmicas, as relações entre a Etnomatemática e o Ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), correlacionando os saberes/fazeres no ensino da Matemática.

## A ETNOMATEMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A Etnomatemática busca por meio dos saberes/fazeres de um grupo e diferentes povos, compreender os conhecimentos matemáticos utilizados nas mais diversas culturas, entendendo que os conhecimentos são adquiridos por meio das adoções comportamentais e das relações cotidianas. Para D' Ambrosio (2001), a Etnomatemática é um programa que "[...] procura entender o saber/fazer matemático ao longo da história da humanidade,

contextualizado em diferentes grupos de interesses, comunidades, povos e nações [...]". (D' AMBROSIO, 2001, p.17).

Assim, entende-se que cada indivíduo possui um modo de saber, fazer e aprender, o qual está condicionado as suas práticas/vivências diárias, sendo caracterizada por meio da cultura que está inserido, proporcionando um conhecimento oriundo dos comportamentos e das maneiras de interação com meio social.

Compreender esses modos de saber/fazer, e abordá-los em sala de aula, pode facilitar os processos de ensino e aprendizagem. Estes, vêm se transformando no sentido de atender às necessidades dos estudantes, que eminentemente anseiam por uma aprendizagem com significado, e um ensino que possa perceber suas especificidades, levando em consideração um olhar especial ao pensarem nas práticas a serem desenvolvidas na sala de aula.

## A EJA E AS RELAÇÕES DOS SABERES E FAZERES NO CENÁRIO EDUCACIONAL

O cenário educacional no Brasil é marcado por lutas que foram travadas no sentido de apresentar melhores condições no processo de ensino e aprendizagem para os indivíduos. Nesse sentido observa-se que para se ter uma educação formal e de qualidade, e que atenda às necessidades de todos, perpassam por longas discussões que visam (re)pensar o ensino, como um meio de desenvolvimento da sociedade e dos povos que nela convive, Strelhow (2010).

Durante muito tempo, o ensino era para poucos, de forma que o número de pessoas analfabetas fosse expressivo, devido à pouca oportunidade de ingressar em uma unidade de ensino e/ou até mesmo ser alfabetizada no contexto em que estava inserida. Uma vez que o ensino era oferecido às pessoas com maiores poderes aquisitivos. "Adentrando na história da educação do Brasil, verificamos que no período colonial as escolas existentes privilegiavam as classes mais abastadas, a classe de baixo poder aquisitivo não tinha acesso ao ensino escolar" (MOURA; SERRA, 2014, p.3).

Com isso, várias pessoas não tiveram a oportunidade de obter uma formação no período regulamentar a sua idade, ficando desprovidas de acessar técnicas que

possibilitassem reconhecer e poder enxergar o mundo mediante ao conhecimento oferecido na escola. Assim, o ensino tornou-se excludente, sendo direcionado às pessoas que tinham o 'poder' de mandar e desmandar nas colônias e cidades pelo Brasil a fora (MOURA; SERRA, 2014).

Nesse sentido, entende-se que o saber é algo que não pode estar restrito aos indivíduos, ou seja, precisa ser dissociado, bem como oferecido a todos de modo a não ser usado de forma a se tornar hegemônico, compreendendo que cada ser tem habilidades e competências de perceber o mundo ao seu redor. Assim, a decolonialidade[1] busca desconstruir esses padrões de ensino, internalizados ao longo dos anos e estabelecendo os impactos no processo de ensino e aprendizagem.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, conforme Bogdan e Biklen (2010, p. 49), "na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal". Como princípio metodológico, utilizou-se do Mapeamento na Pesquisa Educacional (BIEMBENGUT, 2008).

O Mapeamento na Pesquisa Educacional consiste em buscar singularidade entre as pesquisas, analisando e reconhecendo as características semelhantes, iniciando uma busca do geral até chegar à parte que interessa na pesquisa (BIEMBENGUT, 2008).

Assim, para a realização desta investigação, foram feitas buscas em *sites* que hospedam pesquisas acadêmicas, sendo eles o *Google Acadêmico* e *Scielo*[2]. Mediante a isso, no portal da *Scielo* ao realizar a busca por "EJA e Etnomatemática", foram encontrados apenas dois trabalhos, deste apenas um fazia referência a prática pedagógica na EJA, mas ao ler o resumo, constatou-se que o mesmo não fazia menção a

[1] "[...] pensar em decolonialidade de saber é vivenciar um *locus* enunciativo de conhecimentos a partir de experiências dos sujeitos com saberes até então subalternizados. É elaborar um conhecimento contra-hegemônico. É pensar que a epistemologia dominante pode estar travestida, mas terá em baixo da máscara, definidores como raça/etnia, classe, gênero e sexualidade muito bem definidos" (SANTOS, 2018, p. 91).

[2] Scientific Electronic Library Online. Disponível em https://www.scielo.br/ Acesso em 21 de abril de 2023.

Etnomatemática. Já no *Google Acadêmico*, inicialmente foram encontrados 2.170 trabalhos, os quais foram analisados pelos títulos. Observou-se, que da página sete em diante, os títulos já não faziam referência a temática desta pesquisa, sendo elencados nove pesquisas que tinham semelhança com a temática em questão, sendo sete artigos, uma dissertação e uma tese.

Mediante a definição dos trabalhos escolhidos para composição do *corpus* de análise desta pesquisa, partiu-se para uma leitura mais criteriosa dos resumos para observar se havia realmente relação com a temática em questão, diante da leitura foi possível perceber que os artigos, dissertação e tese escolhidos comungam com o objetivo desta investigação, que visa analisar identificar como se apresentam nas pesquisas acadêmicas, as relações entre a Etnomatemática e o Ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), correlacionando os saberes/fazeres no ensino da Matemática. A seguir apresentam-se os artigos (A1, ..., A7), a dissertação (D) e tese (T) que compõem o *corpus* de análise desta investigação.

**Quadro1** - Referências das pesquisas analisadas.

| | |
|---|---|
| A1 | KUHN, Cláudia Denise; FONSECA, Margarete da; DULLUS, Maria Madalena. Investigando os Ambientes de Trabalho e Escolar dos Estudantes da EJA Numa Perspectiva Etnomatemática. **Revista Destaques Acadêmicos**, vol. 4, n. 4, 2012. |
| A2 | PERGHER, Simoni; MORAES, Vitor. Contribuições da Matemática na Perspectiva da Etnomatemática da Educação do Campo nas Aulas do EJA. **ANALECTA** Guarapuava, Paraná v.12 n. 1 p. 71 - 91 jan./jun. 2011/2014. |
| A3 | FILHO, Francisco Diogo Lopes; ROZAL, Edilene Farias. Saberes Matemáticos de alunos agricultores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma experiência com conteúdos de Matemática Financeira. **BoEM**, Joinville, v.4. n.7, p. 46-61, ago./dez. 2016. |
| A4 | OLIVEIRA, Odilson de Paiva; LACERDA, Alan Gonçalves; FERREIRA, Robson dos Santos. Etnomatemática: Uma Experiência Na Casa Familiar Rural De Breves/Pa. **Revista Interdisciplinar** \| e-ISSN:1982-5374 \| V. 15 \| N. 24 \| Jun, 2021, pp. 237-252. |
| A5 | LAUXEN, Adriana; JUNIOR, Airton José Vinholi. Saberes populares e memórias de alunas brasiguaias da modalidade EJA de uma escola do campo: conexões com a Etnomatemática. **Vértices** (Campos dos Goitacazes), 2018, vol. 20, núm. 1, Enero-Abril, ISSN: 1415-2843 1809-2667. |
| A6 | BARBOSA, Verônica Tavares; MENDES, Roberto de Souza; ARAÚJO, Ester Figueiredo. A Etnomatemática: Uma Proposta Para Ensinar A Matemática A Alunos Da Eja Inseridos Nas Escolas Do Campo. **Anais...** XIV Semana Nacional de Ciências e Tecnologias – SNCT – ITA/2020. ISSN 2594 8237. |
| A7 | SANTOS, Anderson de Souza; PEREIRA, Valesca Corrêa; FERREIRA, Junio Fábio; OLIVEIRA, Cristiane Coppe de; SOUZA Leandro de Oliveira. Etnomatemática e EJA: Contextos e Práticas Evidenciadas em experiências de vida. **Brazilian Electronic Journal of Mathematics**, v.1 - n.2, jul/dez, 2020. ISSN: 2675-1313 |

| | |
|---|---|
| D1 | SILVA, Maria Delfino da. **A Etnomatemática em uma sala da EJA**: A Experiencia do Pedreiro. Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifica Católica São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino de Matemática. PUC/SP – 2007. |
| T1 | SILVA, Romaro Antonio. **Apropriação de práticas de numeramento na EJA/Proeja em comunidades quilombolas do estado Amapá - Brasil:** A Etnomatemática como possibilidade de ensino. Tese de Doutoramento -Doutoramento em Ciências da Educação - Especialidade de Educação Matemática. Universidade Ninho – Instituto de Educação -2023. |

Fonte: Autoras (2023).

A análise das pesquisas elencadas deu-se mediante categorias definidas *a priori*, sendo elas: a) Objetivos da pesquisa, b) Metodologias das pesquisas e c) Principais resultados, as quais foram arroladas visando perceber como essas relações com a Etnomatemática se apresentam no processo de ensino e aprendizagem da EJA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentam-se a análise das nove investigações elencadas para esta pesquisa, visando demonstrar as relações da Etnomatemática e o Ensino da EJA, e como podem auxiliam para o processo de ensino e de aprendizagem.

### Objetivos das Pesquisas

De um modo geral, observou-se que todas as pesquisas objetivaram traçar as relações entre a Etnomatemática e o Ensino da EJA, compreendendo que estes se inter-relacionam, uma vez que compreende que a valorização dos saberes e fazeres dos indivíduos podem ser compartilhados e utilizando nas aulas de Matemática de forma a dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. O Quadro 2, a seguir apresenta os objetivos das pesquisas analisadas neste artigo.

**Quadro 2** - Objetivos das Pesquisas.

| | |
|---|---|
| A1 | Relacionar os saberes matemáticos do ambiente de trabalho com os saberes do ambiente escolar dos estudantes da EJA. |
| A2 | Contribuir qualitativamente para a formação do educador do EJA, possibilitando refletir sobre a prática docente e buscar novas formas de trabalhar a realidade dos educandos. |
| A3 | Compreender como o Aluno Agricultor faz matemática no seu dia-a-dia, e também verificar como essa matemática pode contribuir para o entendimento da matemática sistematizada no ambiente escolar. |

| | |
|---|---|
| A4 | Analisar quais contribuições podem ser observadas no processo de ensino de matemática a partir do desenvolvimento de atividades na perspectiva da Etnomatemática na Escola Comunitária Casa Familiar Rural do Município de Breves/PA. |
| A5 | Trazer reflexões sobre as memórias baseadas em histórias de vida das mulheres brasiguaias da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Estadual do Campo e as possíveis interfaces com a utilização matemática pedagógica desses conhecimentos em sala de aula. |
| A6 | Analisar as contribuições da Etnomatemática dentro das salas de aula como proposta pedagógica para ensinar a matemática de maneira contextualizada aos alunos da 3ª Fase da EJA de uma escola do campo. |
| A7 | Um estudo de como a Etnomatemática se evidencia nas vivências e experiências que estes alunos têm em meio rural, a partir da análise da transcrição dos discursos proferidos por eles. |
| D1 | Trabalhar o tema Geometria e Medidas, proposto por documentos oficiais que norteiam o trabalho pedagógico na rede pública, tais como o PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio e PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. |
| T1 | Apresentar a diversidade cultural presente em três das cento e cinquenta comunidades quilombolas do estado do Amapá, Brasil, em prol de uma equidade para a aprendizagem da matemática em sala de aula por jovens e adultos quilombolas. |

Fonte: Autoras (2023).

Os artigos A1, A3, A4, A5 e A7, apontam a importância em desenvolver um ensino de Matemática baseado no contexto que os estudantes estão inseridos, proporcionando que estes possam trazer suas experiências cotidianas para serem traduzidas no processo de ensino e de aprendizagem, no âmbito escolar. Cabe destacar oriunda das relações entre a Etnomatemática e a Modelagem Matemática, surge a Etnomodelagem, que

> [...] tem como premissa a valorização dos saberes e fazeres de pessoas oriundas de diferentes espaços e culturas, e a posterior tradução, ou não, destes saberes para o ambiente escolar, no intuito de ensinar matemática por meio dessa valorização da diversidade e cultura local (MADRUGA, 2022, p. 29).

Já o artigo A2, destaca a importância dos professores desenvolverem suas práticas pedagógicas no ensino da EJA, de forma a atender as necessidades do público, enfatizando que a formação do professor é necessária, para que possa gerir o processo de ensino e aprendizagem, buscando as relações entre a Matemática e a EJA, valorizando os saberes de cada estudante.

Assim, o A6 demonstra como a Etnomatemática tem contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, tendo em vista a forma como os professores e estudantes se relacionam nesse contexto, entendendo as competências que são advindas entre as trocas de saberes e fazeres que são experienciadas na sala de aula.

A D1, destaca a importância de o ensino de Matemática ser baseado na valorização da cultural dos estudantes. E para alicerçar suas ideias, a autora desenvolveu uma proposta mediante o que preconiza os documentos que regem a Educação Básica, em especial ao Ensino Médio. entendendo a necessidade de ensinar a Matemática de forma interativa e que tenha significado para os estudantes.

Nessa direção, a T1 retrata a importância da valorização da cultura de um povo, objetivando que essas abordagens sejam desenvolvidas em sala de aula de forma que os estudantes criem as relações entre o saber e fazer ao qual eles estão inseridos. Para além, coloca em xeque a necessidade de um ensino de Matemática para EJA igualitário em que os conhecimentos advindos sejam avaliando no sentido de entender com esses se processam. Daí, a importância da inserção da Etnomatemática, com o objetivo que a valorização cultural seja percebida nos diferentes âmbitos de ensino.

Portanto, percebe-se que o ensino de Matemática se apresenta mais acessível aos estudantes, quando é ensinando de forma aproximar os contextos em que os indivíduos vivenciam, de forma a valorizar seus saberes/fazeres advindos das diferentes manifestações culturais que eles se encontram, compreendendo a importância de associar os conhecimentos matemáticos, com seus comportamentos diários.

## Metodologia das Pesquisas

As pesquisas analisadas valeram-se de uma abordagem qualitativa, tendo em vista o contato com ambiente investigado. “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p.13). Para coleta de dados, cada autor(a) utilizou o mecanismo que melhor se adequava as suas pesquisas.

Os artigos A1, A6 e A7, utilizaram como forma de produção de dados o questionário. Este apresenta algumas características da entrevista, mas não necessariamente precisa que o pesquisador esteja presente para que as perguntas sejam respondidas, como afirmam Lüdke e André (2018).

As pesquisas A1 e A5 utilizaram a entrevista, e entrevista coletiva não–estruturada, respectivamente, os quais buscaram por meios destas analisar as informações mediante a visualização dos dados avaliados no campo de pesquisa, possibilitando que a observação dos fatos ocorresse de forma mútua.

Lüdke e André (2018, p.40), afirmam que na entrevista

> [...] a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. [...] Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira natural e autêntica.

Os artigos A2 e A4 não especificaram qual a método de produção de dados utilizaram para o desenvolvimento das pesquisas. O A2, ressalta que a metodologia consistia na interrelação, mediante o desenvolvimento do conhecimento científico e as vivências dos indivíduos. E no A4, são expostas as etapas de realização da pesquisa para que fossem feitas a análise dos dados, sem explicitar o método.

Já A3 e A5, destacam a utilização da observação, método muito utilizado em pesquisas acadêmicas, que visa apresentar os dados que as vezes passam despercebidos durante a entrevista. A observação oferece essa perspectiva de ter o olhar do pesquisador no campo de pesquisa.

> [...] Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 31)

O A5, enfatiza a utilização da observação participante, nesta entende-se que o pesquisador se insere no campo de pesquisa, participando diariamente de todas as ações. Para tanto, este também relata o uso da história oral, a qual possibilita reunir vários mecanismos para encontrar informações sobre as vivências, analisando os dados que mais forem pertinentes.

Já a D1, valeu-se de pesquisa bibliográfica, a autora ressalta a utilização da experiência em sala de aula, sendo embasada no Programa Etnomatemática. Para além, valeu-se de um questionário – roteiro, utilizado para que os estudantes obtivessem as informações com um pedreiro, e assim compreendessem as relações entre o ensino da

Matemática e os saberes advindos da prática de trabalho do pedreiro, analisando as características e padrões desenvolvidos pelo indivíduo, que podem ser utilizados no processo de ensino e de aprendizagem de Matemática.

A pesquisa T1 realizou um estudo bibliográfico, em que foi feita um levamento de obras relacionadas a temática, com intuito de reunir informações para compor o *corpus* da pesquisa. Assim, realizou uma pesquisa etnográfica para investigar as comunidades Quilombolas do Amapá, com intuito de compreender os aspectos culturais, artesanais e da agricultura correlacionando com o ensino de Matemática.

A pesquisa etnográfica busca estudar o comportamento, as crenças, costumes das pessoas e da comunidade na qual estão inseridas, analisando os padrões realizado por esses indivíduos em suas ações cotidianas.

**Principais Resultados**

Os resultados das pesquisas demonstraram que quando o ensino de Matemática é realizado a partir da interrelação com as vivências dos estudantes, eles demonstram mais interesse, pois percebem e conseguem conciliar as ações cotidianas com os conteúdos durante as aulas. Dessa forma, percebem a importância da Matemática nos diferentes contextos, não apenas no âmbito educacional, e consequentemente, a aprendizagem pode se tornar mais efetiva.

Assim, percebe-se que o ensino de Matemática na EJA, quando abordado de forma a atender a especificidades do público ao qual está inserido, oportuniza que as trocas de experiências ocorram de forma que os saberes acadêmicos se relacionem ao saber advindo das culturas em que muitos convivem e assim, possa traduzir nos diversos fazeres de sua vida cotidiana.

Portanto, as investigações supracitadas, que fizeram parte do *corpus* de análise desta pesquisa, apontam a importância dessa interrelação entre o ensino da EJA e a utilização da Etnomatemática, com base nos saberes e fazeres das pessoas, e que estes sejam valorizados. Ademais, que se mostram a importância do ensino da Matemática conciliar os conteúdos nessa perspectiva, bem como buscar subsídios nas leis e diretrizes

da EJA, que alicercem o ensino por meio de práticas que tragam significado aos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar como se apresentam nas pesquisas acadêmicas, as relações entre a Etnomatemática e o Ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), correlacionando os saberes/fazeres no ensino da Matemática

As pesquisas apontam que a Etnomatemática traz grandes contribuições para o ensino da EJA, tendo em vista primar pela a valorização cultural e pelos os saberes e fazeres das pessoas. Nesse sentido, as diretrizes da EJA sinalizam a necessidade de que o ensino e aprendizagem seja voltado a conciliar as práticas educativas, direcionada os saberes que esses estudantes trazem de seus contextos.

Portanto, identificar as relações entre a Etnomatemática e o Ensino da EJA, correlacionando os saberes/fazeres no Ensino da Matemática se apresenta importante pois, atende à necessidade de estabelecer um ensino de Matemática mais interativo e que tenha significado para o estudante. Assim, é preciso que, para além dos profissionais (re)pensarem suas práticas, as esferas educacionais precisam promover formações que direcione os professores nesse processo, dinamizando o ensino e a aprendizagem.

Consoante a isso, faz-se necessário buscar mecanismos para que essa forma de ensino seja viabilizada nos âmbitos educacionais, avaliando a importância em apresentar um ensino que traga sentido e significado para vida dos estudantes, bem como no processo de ensino e aprendizagem. Um desses caminhos pode ser a Etnomodelagem, que é considerada como uma alternativa metodológica que conecta os saberes e fazeres das pessoas nos mais diferentes grupos culturais com os conceitos da matemática acadêmica.

Nessa direção, a Etnomodelagem aparece como uma possibilidade também para a EJA, a partir da realização do estudo de conceitos matemáticos, e da valorização dos conhecimentos adquiridos na vivência de cada indivíduo. A Etnomodelagem, proporciona compreender os saberes advindos das ações cotidianas, bem como aqueles

que são traduzidos para a linguagem matemática, na busca por um ensino da Matemática que relacione as práticas cotidianas com ensino da Matemática escolar.

## REFERÊNCIAS

BIEMBENGUT, Maria Salett. *Mapeamento na Pesquisa Educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora LDA, 2010.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática* – elo entre as tradições e a modernidade – Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FANTINATO, Maria Cecília de Castello Branco. *Etnomatemática* – novos desafios teóricos e pedagógicos/Maria Cecilia de Castello Branco Fantinato (organizadora). – Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas. Pesquisas em Etnomodelagem no Brasil: um olhar sobre as concepções de Modelagem Matemática. ReDiPE: *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação*, v. 4, n. 2, p. 17-32, 30 dez. 2022.

MOURA, Vera Lucia Pereira da Silva; SERRA, Maria Luiza A. A. Educação de Jovens e Adultos: As Contribuições de Paulo Freire. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação a distância *lato sensu* em Educação de Jovens e Adultos (EJA), pela Universidade Católica Dom Bosco. 2014.

SANTOS, Eliane Costa. As Ticas Da Matema de Algumas Etnias Africanas: Suporte Para Decolonialidade Do Saber. *Revista da ABPN*, v. 10, Ed. Especial - Caderno Temático: Letramentos de Reexistência, p.88-112, 2018.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR* On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2010.